

A IMPORTÂNCIA DA IMPLANTAÇÃO DOS MEDICAMENTOS GENÉRICOS NO BRASIL: UMA REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

THE IMPORTANCE OF IMPLEMENTING GENERIC DRUGS IN BRAZIL: A BIBLIOGRAPHICAL REVIEW

Fernando Aucco Marim¹, Angélica Matos Teixeira², Márcia de Jesus Borges³

¹Docente do Curso Técnico de Farmácia, ETEC, Ilha Solteira-SP, fermarim97@gmail.com; ²Graduando em Técnico de Farmácia, ETEC, Ilha Solteira-SP, angelicamtteixeira@gmail.com; ³Graduando em Técnico de Farmácia, ETEC, Ilha Solteira-SP, marcia.jesusborges@bol.com.br

RESUMO- Este estudo aborda a implementação do medicamento genérico no país ressaltando a importância dos medicamentos genéricos. A regulamentação dos genéricos no Brasil iniciou na década de 1970, com a Lei nº 9.787 de 1999, que permitiu o registro e a produção desses medicamentos a partir de 2000. Por não exigirem os mesmos processos de pesquisa e desenvolvimento dos medicamentos inovadores, os genéricos têm preços mais acessíveis. Trata-se de uma pesquisa qualitativa desenvolvida por meio de revisão bibliográfica, que tem como objetivo analisar publicações relevantes sobre o impacto dos medicamentos genéricos após seu lançamento, bem como a aceitação do público a esses medicamentos. A análise dos materiais demonstrou que as principais vantagens incluem menor custo, maior acesso a tratamentos eficazes e seguros e redução nos preços dos medicamentos de referência, em contrapartida ainda existem paradigmas a serem quebrados em relação ao uso do medicamento genérico em substituição ao de referência por parte dos pacientes. Conclui-se que os medicamentos genéricos desempenham um papel fundamental na promoção do acesso à farmacoterapia, sobretudo entre populações mais vulneráveis, como os idosos. Embora o fator econômico, notadamente o preço mais acessível, seja apontado como o principal motivador da escolha por genéricos, diversos artigos demonstraram que há um crescente reconhecimento de sua eficácia terapêutica, impulsionado por políticas públicas de saúde, regulamentações sanitárias e campanhas de conscientização. Contudo, a adesão plena ainda enfrenta obstáculos relacionados à desinformação, à falta de confiança de parte da população e à limitada atuação dos profissionais de saúde no processo educativo.

PALAVRAS-CHAVE: Eficácia. Segurança. Equivalência. Bioequivalência. Referência.

ABSTRACT- This study looks at the implementation of generic drugs in the country, highlighting the importance of generic drugs. The regulation of generics in Brazil began in the 1970s, with Law No. 9.787 of 1999, which allowed the registration and production of these drugs from 2000 onwards. Because they don't require the same research and development processes as innovative drugs, generics are more affordable. This is a qualitative study carried out by means of a literature review, which aims to analyze relevant publications on the impact of generic drugs after their launch, as well as the public's acceptance of these drugs. The analysis of the materials showed that the main advantages include lower costs, greater access to effective and safe treatments and a

reduction in the price of reference drugs. On the other hand, there are still paradigms to be broken in relation to the use of generic drugs to replace reference drugs by patients. It can be concluded that generic drugs play a fundamental role in promoting access to pharmacotherapy, especially among the most vulnerable populations, such as the elderly. Although the economic factor, notably the more affordable price, is pointed out as the main motivator for choosing generics, several articles have shown that there is growing recognition of their therapeutic efficacy, driven by public health policies, health regulations and awareness campaigns. However, full adherence still faces obstacles related to misinformation, lack of trust on the part of the population and the limited role of health professionals in the educational process.

KEYWORDS: Efficacy. Safety. Equivalence. Bioequivalence. Reference.

1. INTRODUÇÃO

O programa de medicamentos genéricos no Brasil foi estabelecido em 1999 com a Lei 9.787, visando facilitar o acesso a tratamentos. Os critérios técnicos para o registro desses medicamentos seguem padrões similares aos utilizados em países como Canadá e EUA, alinhando-se às melhores práticas de saúde pública global. Por ser uma "cópia" do medicamento de referência, o fabricante do genérico não precisa realizar todas as pesquisas envolvidas no desenvolvimento do original. Essa economia de custos é uma das principais razões pelas quais os medicamentos genéricos são mais acessíveis para os pacientes (Conselho Federal de Farmácia, 2024).

Desde a implantação dos medicamentos genéricos no Brasil, o segmento tem desempenhado papel estratégico na promoção do acesso à saúde, por meio da oferta de medicamentos com qualidade, segurança e eficácia comprovadas, a preços mais acessíveis (Quental et al., 2008). Apesar da ampla regulamentação e da consolidação progressiva no mercado farmacêutico, a aceitação dos genéricos por parte da população ainda envolve múltiplos fatores, que vão desde aspectos econômicos até questões de confiança, percepção de eficácia e orientação profissional (Rodrigues et al., 2020; Medeiros; Mendes; Oliveira, 2021).

A Agência Nacional de Vigilância Sanitária conceitua o medicamento genérico como aquele que contém o mesmo princípio, na mesma dose e forma farmacêutica do medicamento de referência, administrado pela mesma via, com mesma posologia e indicação terapêutica (Anvisa, 2020). Para que seja segura a substituição do medicamento referência por um genérico são realizados testes de equivalência terapêutica, que incluem comparação *in vitro*, através de estudos de bioequivalência apresentados a Anvisa.

A substituição do medicamento referência só pode ser realizada pelo farmacêutico responsável pela farmácia ou drogaria e deverá ser registrada na prescrição médica; sua identificação se dá por meio da tarja amarela na qual se lê "Medicamento Genérico", além disso deve constar na embalagem a frase "Medicamento Genérico Lei nº9.787, de 1999." (Ministério da Saúde, 2007).

O medicamento genérico surge no mercado como uma alternativa terapêutica, uma vez que é equivalente ao de referência em atuação e eficácia, trazendo consigo, além da acessibilidade, tratamentos mais baratos, uma vez que, por lei, os medicamentos genéricos devem custar no mínimo 35% menos que os de referência (Ministério da Saúde, 2007), e uma série de benefícios como a garantia de qualidade

nos medicamentos, o avanço da economia através da indústria farmacêutica. A tendência para o futuro é de que esse medicamento esteja cada vez mais presente na vida do brasileiro.

Apesar do sucesso regulatório e da crescente presença no mercado, a aceitação e o consumo de medicamentos genéricos ainda envolvem barreiras perceptivas e culturais por parte dos consumidores. Diversos estudos apontam que o principal fator que motiva o consumo é o preço reduzido em comparação aos medicamentos de referência (Medeiros, Mendes & Oliveira, 2021). No entanto, persistem dúvidas sobre a eficácia, segurança e qualidade dos genéricos, principalmente em populações menos escolarizadas e em grupos que não recebem orientação adequada sobre as garantias técnicas associadas à intercambialidade e bioequivalência (Silva; Guimarães; Santos, 2024; Storpirtis et al., 2004).

Estudos demonstram que, embora o preço seja o principal fator motivador para a adesão aos genéricos (Medeiros; Mendes; Oliveira, 2021), o conhecimento técnico da população sobre esses medicamentos ainda é limitado, especialmente no que se refere à intercambialidade, bioequivalência e diferenciação em relação aos similares (Silva; Guimarães; Santos, 2024). No caso do público idoso, os maiores consumidores de medicamentos, a escolha pelo genérico costuma ser orientada principalmente por prescrições médicas e pela confiança na recomendação de profissionais da saúde (Rezende, 2021). Entretanto, fatores socioeconômicos como renda, escolaridade e classe social não demonstram influência significativa na adesão a esses medicamentos entre os idosos (Rezende, 2021; Bertoldi et al., 2016).

Além disso, o farmacêutico é apontado como um agente fundamental no esclarecimento de dúvidas e na promoção do uso racional de genéricos, embora sua atuação ainda seja subutilizada em muitos contextos (Silva; Guimarães; Santos, 2024; Medeiros; Mendes; Oliveira, 2021). A atuação desse profissional, pautada em evidências científicas e nas diretrizes regulatórias vigentes, pode ampliar a confiança da população e favorecer a adesão terapêutica. Diante disso, compreender os fatores que influenciam a aceitação e o consumo de medicamentos genéricos é essencial para fortalecer políticas públicas, promover educação em saúde e garantir maior equidade no acesso à farmacoterapia.

A decisão pelo uso do genérico costuma estar associada à prescrição médica, ao preço mais acessível e à indicação por profissionais da farmácia (Rodrigues et al., 2020; Rezende, 2021). No entanto, a atuação do farmacêutico como educador em saúde ainda é pouco explorada, apesar de seu papel estratégico na promoção do uso racional de medicamentos (Silva; Guimarães; Santos, 2024).

Diante da importância social, econômica e terapêutica dos medicamentos genéricos e da necessidade de ampliar sua aceitação entre os diferentes grupos populacionais, especialmente o público geriátrico, torna-se relevante investigar os fatores que influenciam sua escolha. A compreensão dessas variáveis pode subsidiar ações educativas mais eficazes e fortalecer a atuação do farmacêutico como agente promotor da saúde e do uso racional de medicamentos. Dessa forma, este trabalho tem como objetivo sensibilizar a população sobre a importância da análise de custo entre medicamentos de referência e medicamentos genéricos, com ênfase nas alternativas acessíveis para pessoas de baixa renda. A proposta é fornecer informações que possibilitem o acesso a medicamentos de qualidade, especialmente para aqueles cuja renda mensal limita a compra de medicamentos de referência, oferecendo soluções viáveis e eficazes.

Além disso, o estudo pretende destacar a relevância da introdução dos medicamentos genéricos no Brasil, esclarecendo a importância dessa alternativa. A

ideia é promover o conhecimento para que a população tenha o esclarecimento necessário em relação a aquisição de medicamentos, o que contribui para o uso mais responsável de maneira mais acessível. Dessa forma, busca-se ampliar o acesso aos tratamentos de saúde, destacando a importância de opções que somam eficácia e menor custo, beneficiando a todos, especialmente os mais vulneráveis. Assim, busca-se analisar criticamente, por meio de revisão de literatura, os fatores que influenciam o consumo e a aceitação dos medicamentos genéricos no Brasil, com ênfase no papel do farmacêutico e na percepção do público em relação aos medicamentos genéricos.

2. METODOLOGIA

O trabalho se apresenta como uma revisão bibliográfica com caráter qualitativo, na qual foram utilizados artigos científicos com intuito de analisar e revisar literaturas, selecionando descritores científicos a partir de palavras: medicamento; genérico, bioequivalência; legislação, encontrados no google acadêmico, SciELO, publicações de órgãos públicos como ANVISA (Agência Nacional de Vigilância Sanitária) e trechos da legislação que abordam o tema em específico.

Após pesquisa foram encontrados 65 artigos no qual, após aplicados os critérios de eliminação, foram excluídos, após leitura de títulos, resumos, e textos completos, os artigos que não abordavam o tema em questão, textos incompletos, selecionando para o trabalho artigos cujo assunto se mostrou significativo para o objetivo do trabalho. Foram utilizados para elaboração desse trabalho, após filtros aplicados, idiomas inglês e português, temporal de 20 anos, 17 artigos selecionados por apresentar embasamento teórico em relação ao tema.

A análise dos artigos permitiu a construção de uma perspectiva atual sobre o uso de medicamentos genéricos e os benefícios do lançamento desses medicamentos no mercado, bem como a aceitação da população em relação aos medicamentos e os entraves encontrados até hoje que dificultam a adesão de tratamentos por parte de pacientes, enfatizando os problemas enfrentados até hoje por falta de informação em relação aos medicamentos genéricos, possibilitando uma compreensão dos avanços alcançados, bem como as barreiras que precisam ser quebradas.

3. JUSTIFICATIVA

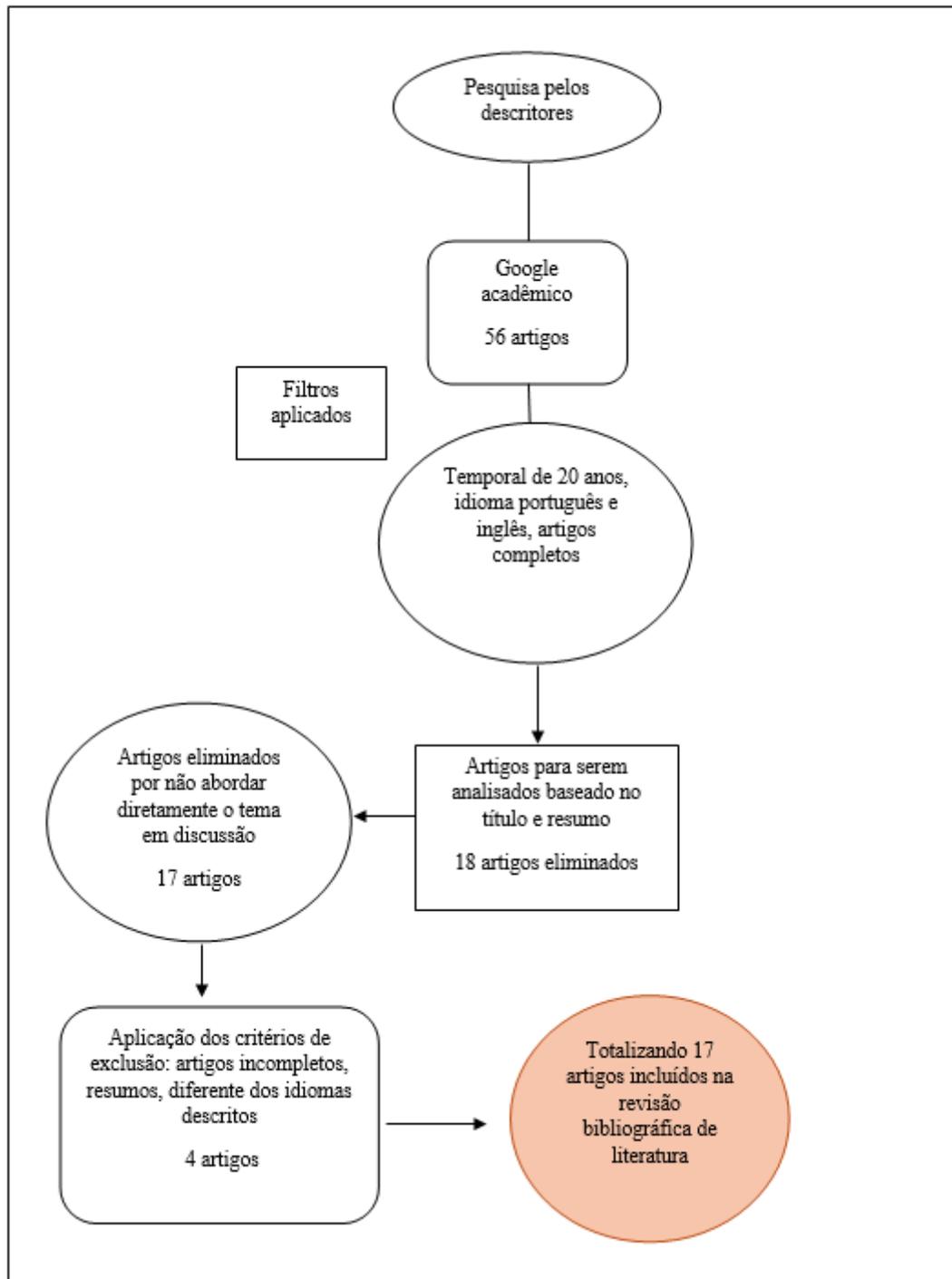
Este trabalho é fundamentado nos princípios informativos, buscando garantir saúde e bem-estar de maneira ampla, e o acesso a medicamentos essenciais que promova a saúde universal e o acesso igualitário aos tratamentos. Para as pessoas de baixa renda, os medicamentos de referência muitas vezes são inacessíveis, o que torna os medicamentos genéricos uma alternativa crucial para garantir que todos possam cuidar de sua saúde de forma digna e justa.

Além disso, o estudo busca apoiar a criação de soluções mais inclusivas e acessíveis, promovendo um sistema de saúde que seja realmente para todos. Ao incentivar o uso racional dos medicamentos genéricos, estamos não apenas contribuindo para o bem-estar das pessoas, mas também ajudando a reduzir as desigualdades sociais e econômicas. O acesso mais amplo a tratamentos eficazes fortalece a saúde pública e a economia local, impactando positivamente as vidas das pessoas e promovendo um país mais justo para todos.

4. RESULTADOS E DISCUSSÕES

Na tabela 1. Estão apresentados os artigos científicos pesquisados para compor o presente trabalho, assim como, o título, autores, objetivos e conclusões dos de cada um dos 17 artigos. O fluxograma apresentado na figura 1 esboça a descrição da pesquisa.

4.1 RESULTADOS



Fluxograma: método de seleção de artigos.

Título	Autor	Objetivos	Conclusões
O papel da concorrência na determinação dos preços dos medicamentos genéricos no Brasil	Caroline Miranda Alves de Souza; Lia Hasenclever; Julia Paranhos.	O objetivo estudo é mostrar que a maioria dos genéricos práticos descontos muito maiores que os 35% exigidos pela regulação, especialmente em mercados com baixa concentração. O artigo sugere que a regulação de preços dos genéricos seja revista ao longo do tempo, considerando o número de concorrentes e o tempo no mercado, para melhorar o acesso a medicamentos.	Os genéricos foram introduzidos para aumentar a concorrência e reduzir os preços dos medicamentos, facilitando o acesso da população. Embora a margem regulada de preços seja baixa, muitos genéricos oferecem descontos de até 60% sobre os preços de referência. Esses medicamentos dominam o mercado de doenças crônicas, como colesterol e hipertensão.
A competição no mercado farmacêutico brasileiro após uma década de medicamentos genéricos: uma análise de rivalidade em um mercado regulado.	Marislei Nishijima; Geraldo Biasoto Jr.; Eleni Lagroteria.	O estudo tem como objetivo avaliar a eficácia da regulação da Anvisa sobre a concorrência no segmento de medicamentos éticos no Brasil, focando no impacto das regulamentações dos genéricos (1999) e do controle de preço-teto (2003, com a criação da CMED).	O estudo analisa o impacto das políticas de concorrência no mercado de medicamentos éticos no Brasil, destacando o aumento da competição devido à regulação de preço-teto e incentivo aos genéricos. A política de genéricos, iniciada em 1999, foi eficaz no aumento do uso desses medicamentos.
Disponibilidade no setor público e preços no setor privado: um perfil de medicamentos genéricos em diferentes regiões do Brasil	Elaine Silva Miranda; Claudia Du Bocage Santos Pinto; André Luís de Almeida dos Reis; Isabel Cristina Martins	O estudo analisou os preços e a disponibilidade de medicamentos em diferentes regiões do Brasil, focando nas versões genéricas, similares e de referência	O estudo da OMS/AIS no Brasil revelou baixa disponibilidade de genéricos no setor público, com os medicamentos similares sendo mais comuns. No setor privado, os genéricos

	Emmerick; Mônica Rodrigues Campos; Vera Lucia Luiza; Claudia Garcia Serpa Osorio de Castro.	para doenças prevalentes.	competem principalmente entre si e com os similares, mas não com os medicamentos de marca.
Uso e aceitação de medicamentos genéricos entre pacientes	Raimundo Neto De Abreu; Kelly Beatriz Vieira de Oliveira.	O estudo revisou a aceitação de medicamentos genéricos, destacando benefícios como custo reduzido e maior acessibilidade, especialmente para populações de baixa renda.	O estudo destaca o papel fundamental dos profissionais de saúde, especialmente os farmacêuticos, na orientação sobre o uso racional, esclarecimento da bioequivalência e construção de confiança com os pacientes.
Utilização de medicamentos genéricos na população brasileira: uma avaliação da PNAUM 2014	Andréa Dâmaso Bertoldi; Paulo Sérgio Dourado Arrais; Noemia Urruth Leão Tavares; Luiz Roberto Ramos; Vera Lucia Luiza; Sotero Serrate Mengue; Tatiane da Silva Dal-Pizzol; Mareni Rocha Farias; Maria Auxiliadora Oliveira.	Com o objetivo de analisar se há diferença no uso de medicamentos genéricos no Brasil segundo variáveis demográficas, socioeconômicas e fontes de obtenção dos medicamentos.	Pode-se concluir que hoje existe uma alternativa de compra ou fornecimento gratuito pelo Sistema Único de Saúde. No mercado privado, parte da população está optando pelo uso de medicamentos genéricos, graças à disponibilidade dessa opção para praticamente todos os medicamentos mais utilizados pela população.
Conhecimento, percepções e utilização de medicamentos genéricos: um estudo transversal	Claudio André Barbosa de Lira; Jéssica Nathalia Soares Oliveira, Marília dos Santos Andrade; Cássia Regina Vancini Campanharo;	Avaliar nível de conhecimento, percepções e perfil de utilização dos medicamentos genéricos entre leigos.	A população estudada demonstrou que possuía conhecimento suficiente em relação aos genéricos, no que concerne à definição, à eficácia e ao custo, e conseqüentemente, é provável que os voluntários

	Rodrigo Luiz Vancini.		entrevistados apresentem elevada propensão à utilização deles.
História do Medicamento Genérico no Brasil.	Erick de Oliveira Lemes; Naara Sabrine Vaz de Almeida; Paulo Henrique Pires Eubanks; Sebastião Robson de Resende; Wanessa Cristina Martins da Luz.	Apresentar a trajetória dos remédios genéricos no Brasil, enfatizando o quanto são importantes e seguros para todos.	Os genéricos funcionam e são confiáveis como os originais, sendo igualmente cruciais nos cuidados com a saúde das pessoas. A Estratégia Nacional de Medicamentos (desde 1999) foi essencial para facilitar o acesso da população aos genéricos. Por meio de pesquisa em livros e artigos, foi possível notar que as pessoas percebem os benefícios dos genéricos, sobretudo através de ações de informação.
Medicamentos Genéricos, sua Confiabilidade e Aceitação: uma Revisão de literatura	Gabriel Furtado Teixeira; Luiz Roberto Nel Sateles; Millena Pereira Xavier; Vanderson Ramos Mafra.	Investigar o nível de informação e a receptividade do público em relação aos remédios genéricos, utilizando uma análise da literatura existente. Identificar os elementos que moldam as decisões e a segurança depositada nos genéricos, considerando fatores financeiros, hábitos culturais, questões sociais e a importância do farmacêutico.	A compreensão acerca dos Medicamentos genéricos tem se expandido, impulsionada principalmente pela evolução tecnológica e maior disponibilidade de informação. A adesão aos genéricos está em ascensão, embora ainda persistam incertezas entre as pessoas, decorrentes, em grande parte, da carência de informação direta e compreensível. O papel do farmacêutico é fundamental, atuando como o profissional que instrui, resolve dúvidas e fomenta o uso consciente e seguro dos medicamentos.

<p>Conhecimento e Aceitação dos Medicamentos Genéricos por Usuários: uma Revisão Integrativa</p>	<p>Sâmia Nadine Bucco Sebben; Luciana Carvalho Fernandes.</p>	<p>Efetuar um levantamento aprofundado sobre o que as pessoas sabem a respeito dos remédios genéricos, avaliando principalmente: Se as pessoas conseguem identificar as diferenças entre os genéricos, os medicamentos de marca e aqueles tidos como similares. Investigar o quanto a população conhece e confia nesses medicamentos.</p>	<p>Foi notado um aumento no conhecimento, na aprovação e no consumo dos medicamentos genéricos com o passar do tempo. As iniciativas de divulgação e as ações educativas foram cruciais para compartilhar informações sobre os genéricos. Ainda que a implementação o da Política Nacional de Medicamentos (PNM) e a vasta disponibilidade de genéricos, parte da população ainda ignora ou dúvida desses remédios, indicando a importância de se manter a educação em saúde.</p>
<p>Fatores associados à Aceitação de Medicamentos Genéricos pela População</p>	<p>André Fabrício Pereira da Cruz; Aniely Soares Balieiro; Josélia Braz Cruz; Artur de Melo Neves; Pedro Henrique Pereira Costa.</p>	<p>Analisar o quão bem a comunidade recebe a ideia de adquirir e utilizar remédios genéricos, buscando também entender quais elementos influenciam essa receptividade.</p>	<p>A grande parte das pessoas recebe bem os Medicamentos genéricos. Cada vez mais gente entende sobre genéricos, e isso ajuda a usá-los mais. A confiança que as pessoas têm no farmacêutico é muito importante para que elas aceitem bem os genéricos.</p>
<p>O grau de Aceitação dos Medicamentos Genéricos no Brasil</p>	<p>Luísa Borges Medeiros; Dânilo Henrique Vinhal Mendes; Haline Gerica de Oliveira Alvim.</p>	<p>Analisar o impacto real da política de medicamentos genéricos no Brasil, concentrando-se em como os consumidores os recebem, o que sabem sobre eles e como avaliam sua eficácia e segurança. Efetuar uma pesquisa</p>	<p>Desde que foram introduzidos em 1999, os Medicamentos genéricos experimentaram um aumento considerável na sua aceitação e utilização entre os brasileiros. Essa expansão pode ser explicada por uma série de razões, tais como:</p>

		<p>detalhada da literatura existente para reunir os estudos já realizados sobre este assunto, destacando as principais direções e os elementos que influenciam o uso de genéricos.</p>	<p>Uma regulamentação sanitária eficaz, que assegura a qualidade e a segurança dos Produtos, custos mais baixos, que possibilitam tratamentos a um preço mais acessível, iniciativas governamentais para promover e estimular o uso de medicamentos genéricos.</p>
<p>A Equivalência Farmacêutica no Contexto da Intercambialidade entre Medicamentos Genéricos e de Referência: bases técnicas e científicas</p>	<p>Raquel Marcolong O.; Fernanda S. Gasparotto; Crisálida M. Vilanova.</p>	<p>Investigar as exigências técnicas e as normas que viabilizam a troca entre remédios genéricos e suas versões de referência no Brasil, enfatizando os elementos que afetam a similaridade na composição, a velocidade e extensão de absorção, a ação no organismo, e os resultados do tratamento.</p>	<p>No Brasil, as normas que controlam os remédios genéricos são bem estruturadas e seguem padrões científicos confiáveis, assegurando que esses produtos sejam de boa qualidade, seguros e que funcionem como esperado. A capacidade dos profissionais que trabalham nessa área e a atualização constante das regras são muito importantes para que o sistema continue confiável e para que mais pessoas possam comprar remédios bons e mais baratos.</p>
<p>O papel do farmacêutico como educador sobre o medicamento genérico</p>	<p>Maria Beatriz Silva; Luciana Lopes Guimarães; Valter Garcia Santos</p>	<p>Esse estudo destaca a importância do farmacêutico como educador no uso de medicamentos genéricos, que se tornaram mais acessíveis após a queda de patentes e a aprovação da lei de 1999.</p>	<p>O farmacêutico tem um papel essencial como educador na promoção do uso consciente e seguro dos medicamentos genéricos. Ele ajuda a quebrar preconceitos, esclarecendo que genéricos e medicamentos de marca têm a mesma eficácia.</p>

<p>Medicamentos genéricos no Brasil: impactos das políticas públicas sobre a indústria nacional</p>	<p>Cristiane Qental; Jussanã Cristina de Abreu; José Vitor Bomtempo; Carlos Augusto Grabois Gadelha.</p>	<p>O artigo defende a integração entre as políticas de saúde, industriais e de inovação, para que os investimentos em saúde também beneficiem a economia do país.</p>	<p>O artigo aprofunda a análise sobre a política de medicamentos genéricos no Brasil, destacando seu sucesso inicial ao ampliar o acesso à saúde e fortalecer a indústria nacional. Embora as empresas brasileiras tenham se destacado na produção de genéricos, a política apresenta limitações, como a falta de incentivo à inovação e a persistente dependência de importações, especialmente de insumos farmacêuticos.</p>
<p>A importância da intercambialidade e dos medicamentos genéricos e similares</p>	<p>Anna Karla Oliveira da Silva; Lidiane de Alcântara Silva; Patrícia de Souza Almeida; Adibe Georges Khouri; Sandra Oliveira Santos; Cláudia Cristina Sousa de Paiva; Alexsander Augusto da Silveira; Álvaro Paulo Silva Souza.</p>	<p>Esse estudo investigou o quanto a população de Goiânia conhece sobre medicamentos genéricos e similares. A pesquisa revelou que a maioria não sabe diferenciá-los e muitos duvidam da eficácia dos genéricos. Apesar de existirem normas da ANVISA garantindo sua qualidade, falta informação clara para o público.</p>	<p>O estudo mostra que, embora a maioria das pessoas confie nos medicamentos genéricos, ainda há desconfiança em relação aos similares equivalentes, principalmente por falta de informação sobre os testes de qualidade que eles passam. Pessoas com maior escolaridade entendem melhor a diferença de preço entre genéricos e de referência. A população confia nos farmacêuticos, mas não sabe que são eles os únicos autorizados a trocar medicamentos.</p>

<p>Medicamentos genéricos nos últimos 20 anos e a percepção dos consumidores</p>	<p>Larice de Amorim Rodrigues; Thais de Oliveira Freitas; Viviane Amaral Toledo Coelho; Carla Giselly de Souza; Luanna Botelho Souto de Araújo.</p>	<p>Desde a criação da Política de Medicamentos Genéricos no Brasil, em 2002, os consumidores passaram a vê-los como uma opção mais barata que os de referência. Com o tempo, essa percepção se manteve, e muitos ainda acreditam que os genéricos têm a mesma qualidade e efeito, embora essa confiança tenha diminuído um pouco.</p>	<p>A aceitação e o uso dos genéricos cresceram, especialmente após 2006, mas ainda existem dúvidas, muitas vezes alimentadas por profissionais de saúde que não recomendam a troca dos medicamentos. Por isso, o papel do farmacêutico é fundamental, ele deve orientar, explicar e reforçar a confiança no uso dos genéricos, ajudando os pacientes a fazer escolhas mais seguras e conscientes.</p>
<p>Avaliação dos fatores que influenciam o consumo de medicamentos genéricos por parte do público geriátrico: uma revisão sistemática</p>	<p>Hermenegildo Galvão Rezende</p>	<p>O objetivo é entender por que idosos escolhem (ou evitam) medicamentos genéricos. A pesquisa busca analisar os consumidores e descobrir os motivos da rejeição aos genéricos, identificando quais remédios são mais usados por essa faixa etária e avaliar como o farmacêutico influencia nessas escolhas.</p>	<p>De acordo com a pesquisa realizada, a população idosa conhece os medicamentos genéricos por meios de comunicação e os motivos de comprá-los é baixo custo e eficácia, já que os médicos prescrevem e informam seus pacientes gerando confiança nos mesmos.</p>

Tabela: descrição dos textos usados no artigo.

4.2 DISCUSSÃO

Ao serem introduzidos no Brasil, os medicamentos genéricos demonstraram sua relevância, a ampliação de concorrência e redução de preços trouxe ao mercado medicamentos mais acessíveis aos pacientes, modificando toda a cadeia farmacêutica. O varejo farmacêutico deu acesso a medicamentos que praticavam preços médios de pelo menos 35% inferior em relação os medicamentos de referência, podendo ultrapassar 60%. Souza; Hasenclever e Paranhos (2023) mencionam que existe uma relação positiva entre o número de fornecedores e os

diferenciais de preços, estabelecendo que a maior concorrência contribui para preços mais acessíveis e reforça que o fortalecimento do segmento de genéricos trouxe fatores positivos, especialmente em relação ao acesso de medicamentos para doenças crônicas, na qual esses produtos já lideram em porções de unidades vendidas.

O fortalecimento do medicamento genérico através da regulação da Agência Nacional de Vigilância Sanitária (ANVISA), somado a estrutura produtiva nacional baseada em ativos importados e produção ampla em batelada de insumos disponíveis devido a patentes expiradas, configurou uma produção mais flexível, em paralelo as exigências regulatórias que se limitaram a testes de bioequivalência estimularam a entrada de novas empresas no mercado, aumentando concorrência e ampliando o mercado de genéricos no país, trazendo oferta de medicamentos a preços mais acessíveis. A Lei 9.787/99 que estabelece uma política de incentivo à concorrência teve papel importante na fundamentação do medicamento genérico, o que resultou no crescimento da participação do produto no faturamento de diversas classes terapêuticas em paralelo com a redução dos preços em relação aos medicamentos de marca (Nishijima; Biasoto; Lagroteria, 2014).

O sucesso da política de genéricos no Brasil se firma não apenas na regulação de preços e incentivo à entrada, mas também em cadeias produtivas estruturadas compatíveis com as exigências regulatórias somada a uma comunicação pública eficiente de valorização desses medicamentos. Esses fatores combinados, favorecem a rivalidade no setor, melhora o acesso da população aos tratamentos e eleva o bem-estar social através da redução de custos com saúde. A análise dos dados da PNAUM 2014 revelou que os medicamentos genéricos alcançaram uma prevalência de uso, entre a população, de aproximadamente 45%, indicando ampla penetração no mercado brasileiro. O uso entre mulheres, idosos e indivíduos da classe econômica C foi mais expressivo, com frequência maior nas regiões Sul e Sudeste. Não foram observadas diferenças significativas quanto à escolaridade, sugerindo que o uso dos genéricos independe do nível educacional (Bertoldi et al., 2016).

Abreu e Oliveira (2025), realizaram uma revisão integrativa qualitativa da literatura entre 2014 e 2024, com o intuito de identificar fatores que influenciam a aceitação e o uso de medicamentos genéricos. Entre os benefícios mais destacados, o custo reduzido, a bioequivalência comprovada e a maior acessibilidade, especialmente entre populações de baixa renda, foram fatores predominantes. No entanto, barreiras importantes foram identificadas, como preconceitos relacionados ao preço mais baixo, desinformação sobre bioequivalência e resistência à prescrição médica de genéricos. O papel do farmacêutico foi amplamente reconhecido como essencial para a orientação dos pacientes e promoção do uso racional desses medicamentos.

A maioria dos genéricos é utilizada no tratamento de doenças crônicas, sendo a losartana, metformina e atenolol os mais representativos. O SUS foi responsável por 37,3% da distribuição, o Programa Farmácia Popular por 53,7% e as farmácias privadas por 24,2%, em relação a distribuição de medicamentos genéricos, destacando que os grupos de menor renda tendem a obtê-los prioritariamente na rede pública. Apesar da ampla aceitação, há um menor uso nas regiões Norte e Nordeste, o que pode ser explicado, possivelmente por menor oferta ou concorrência com medicamentos similares (Bertoldi et al., 2016). Regiões com maior acesso a campanhas educativas apresentaram maior aceitação dos genéricos, evidenciando a eficácia das estratégias informativas. Ações integradas entre profissionais de saúde, políticas públicas e educação em saúde são indispensáveis para superar os entraves

culturais e ampliar o impacto dos medicamentos genéricos no sistema de saúde. A desinformação continua sendo um dos maiores desafios, exigindo esforços coordenados para fortalecer a confiança da população nesses produtos (Abreu; Oliveira, 2025).

Os dados indicam que, embora os genéricos desempenhem papel fundamental na ampliação do acesso a medicamentos seguros e eficazes, ainda persistem desafios relacionados à disponibilidade regional e às preferências por medicamentos de marca entre os estratos sociais de maior poder aquisitivo (Bertoldi et al., 2016). Cruz et al. (2021) em um estudo utilizando questionário online investigaram a aceitação e os fatores relacionados ao uso de medicamentos genéricos entre 393 participantes de diferentes faixas etárias e classes sociais. O estudo avaliou os fatores associados à aceitação dos medicamentos genéricos pela população brasileira, demonstrando que 96,5% dos participantes já haviam utilizado algum genérico e 89,8% relataram ter alcançado os efeitos terapêuticos desejados, o que evidencia alta aceitação e percepção positiva quanto à eficácia. A maioria dos entrevistados (85,2%) acredita que os genéricos possuem a mesma eficácia dos medicamentos de referência, e 86,8% confiam na substituição realizada pelo farmacêutico, reforçando o papel central desse profissional no incentivo ao uso racional e na construção da credibilidade desses produtos.

Em estudo Lira et al. (2014), investigaram o conhecimento, as percepções e o uso de medicamentos genéricos entre leigos, em uma entrevista de 278 participantes. Embora quase todos os entrevistados (99,6%) afirmassem conhecer os genéricos, apenas 48,6% souberam definir corretamente o que eles são. A maioria obteve informações principalmente por meios de comunicação como a televisão (49,3%), seguida por farmácias (39,5%) e médicos (18%). Do total de entrevistados, 79,1% afirmaram confiar na eficácia dos genéricos, 74,8% acreditavam que têm o mesmo efeito que os medicamentos de referência, e 88,8% reconheceram o preço como sendo o fator principal para a escolha dos genéricos. Entretanto, apenas 7,5% relataram que seus médicos sempre prescreviam genéricos, enquanto 17,6% disseram que seus médicos nunca os prescreviam, evidenciando uma baixa adesão médica à prescrição desses medicamentos. Além disso, 33,5% dos entrevistados só aceitariam a troca em casos de doenças não graves, o que revela persistência de desconfiança quanto à qualidade terapêutica. Cruz et al. (2021) em pesquisa quantitativa também evidenciou que apesar da ampla aceitação, apenas 35,1% dos entrevistados pedem ao médico a prescrição de medicamentos genéricos, apontando uma lacuna na participação ativa do paciente e possível resistência ou omissão por parte dos prescritores. A pesquisa também evidenciou que o preço continua sendo o principal fator de escolha, especialmente entre pessoas com maior renda, enquanto aqueles sem renda priorizam a facilidade de acesso e a percepção de qualidade. Houve ainda associação significativa entre nível de escolaridade e confiança na eficácia do genérico, mostrando que o conhecimento influencia positivamente a aceitação. Apesar dessas limitações, ficou evidenciado a elevada propensão ao uso de genéricos, reforçando a necessidade de estratégias voltadas ao estímulo da prescrição por médicos e à qualificação da informação veiculada à população. Apesar dos dados encontrados o estudo conclui que a população avaliada possui conhecimento suficiente sobre os genéricos em termos de eficácia, custo e segurança, apresentando elevada propensão ao uso, embora a prescrição médica continue sendo um obstáculo importante a ser enfrentado (Lira et al., 2014; Cruz et al., 2021).

Apesar das diretrizes da Política Nacional de Medicamentos e da Lei nº 9.787/99 privilegiarem os medicamentos genéricos, sua disponibilidade no setor

público brasileiro ainda é limitada, pouco mais de 70% dos medicamentos analisados apresentando presença inferior a 10% nos estabelecimentos de saúde, já os similares foram mais frequentemente encontrados, com média nacional de aproximados 85%. Essa predominância dos similares nas compras públicas pode estar relacionada a questões como menor preço, falhas na observância da legislação ou menor adesão dos fabricantes de genéricos às compras governamentais. Quando o foco é o setor privado, embora exista grande número de apresentações genéricas registradas no país, a variedade efetivamente disponível nos pontos de venda é significativamente menor, o que restringe o potencial competitivo desses medicamentos. Ainda assim, observou-se uma correlação positiva entre o número de genéricos disponíveis e a variação de preços em relação ao teto regulatório, o que indica uma competição de preços entre genéricos e similares, mas não com os medicamentos de referência. Essa segmentação de mercado sugere que genéricos e similares disputam consumidores mais sensíveis a preço, em contrapartida os de marca permanecem voltados a um público de maior poder aquisitivo, mantendo preços mais elevados (Miranda et al., 2009).

Os resultados apresentados no artigo de Medeiros; Mendes e Oliveira (2021) evidenciam um avanço significativo na aceitação e no consumo de medicamentos genéricos no Brasil ao longo dos anos. A prevalência de uso, que era de 3,6% em 2002, aumentou para 26,1% em 2012 e atingiu 45,5% em 2014, conforme dados da Pesquisa Nacional sobre Acesso, Utilização e Promoção do Uso Racional de Medicamentos (PNAUM). Esse aumento pode ser atribuído, sobretudo, ao fator econômico, de forma que, o preço mais acessível foi identificado como o principal motivo para a escolha dos genéricos. Além disso, a população demonstrou elevado nível de conhecimento e confiança quanto à eficácia desses medicamentos.

Embora os medicamentos genéricos não precisem ter formulações idênticas às dos produtos de referência, é necessário que eles demonstrem o mesmo desempenho em testes de dissolução e absorção. Fatores que podem influenciar diretamente a biodisponibilidade do fármaco devem apresentar equivalência com o medicamento de referência, sendo, portanto, importantes no processo de desenvolvimento farmacotécnico do medicamento. A RDC 135/2003, estabeleceram marcos técnicos relevantes para a avaliação e registro de medicamentos genéricos, consolidando a qualidade e segurança desses produtos no mercado nacional. Ainda que perfis de dissolução semelhantes entre genéricos e seus correspondentes sirvam como indicativo de equivalência, a comprovação definitiva da intercambialidade exige testes de bioequivalência *in vivo*, partindo de rigoroso controle clínico, analítico e estatístico (Storpirtis et al., 2004). Lemes et al. (2018) em estudo reforça que os genéricos possuem equivalência terapêutica, farmacêutica e bioequivalência, e que, para serem comercializados, devem passar pelos mesmos testes de qualidade, eficácia e segurança exigidos para os medicamentos de marca, assim como descreveram Storpirtis et al. (2004). Os genéricos são submetidos aos mesmos testes de qualidade, segurança e eficácia que os medicamentos de referência, sendo considerados intercambiáveis quando prescritos pelo nome do princípio ativo (Lemes et al., 2018).

Apesar das vantagens comprovadas dos medicamentos genéricos, como o custo reduzido, a bioequivalência e a ampliação do acesso à saúde, especialmente para populações de baixa renda, sua aceitação ainda enfrenta barreiras significativas. Entre os principais obstáculos estão os preconceitos associados ao menor preço, a desinformação quanto à bioequivalência e a resistência de parte dos profissionais médicos à prescrição desses medicamentos. Em contrapartida, a atuação do farmacêutico foi destacada como central na orientação dos pacientes, promovendo o

uso racional e contribuindo para o aumento da confiança e adesão aos genéricos. Regiões com maior exposição a campanhas educativas apresentaram maior aceitação desses medicamentos, reforçando a importância de estratégias informacionais. Dessa forma, conclui-se que a consolidação dos medicamentos genéricos como alternativa terapêutica amplamente aceita depende da adoção de ações integradas, envolvendo profissionais de saúde, políticas públicas eficazes e iniciativas de educação voltadas tanto à população quanto aos prescritores, a fim de superar barreiras culturais e promover um sistema de saúde mais acessível e equitativo (Abreu; Oliveira, 2025).

Fatores que também influenciam na adesão ao uso de genéricos é o conhecimento em relação à qual é o medicamento genérico, qual é referência e qual é medicamento similar, levando em consideração a intercambialidade entre esses. Souza et al. (2019) avaliaram o conhecimento da população de Goiânia sobre medicamentos genéricos, similares e a prática da intercambialidade, revelando importantes lacunas de informação. A maioria dos entrevistados, aproximadamente 90%, não soube diferenciar medicamentos genéricos de similares equivalentes, demonstrando também a falta de conhecimento em relação aos testes, dos entrevistados 82% aproximadamente não conheciam os testes de bioequivalência, biodisponibilidade e equivalência farmacêutica, testes esses, fundamentais para garantir a segurança e eficácia desses medicamentos. Apesar disso, 74,35% dos entrevistados afirmaram acreditar que o medicamento genérico possui o mesmo efeito do de referência, embora uma parcela desse público não conseguirem explicar o motivo do preço mais acessível. A pesquisa também apontou que 75,45% da população confia no farmacêutico para realizar a intercambialidade, mas 53,84% desconhecem que somente esse profissional está legalmente habilitado para fazê-la. Além disso, 64,83% afirmaram procurar o farmacêutico ao adquirir medicamentos, embora muitos ainda confiem em informações de balconistas, o que pode comprometer a segurança do tratamento. Esses dados reforçam a importância da atuação do farmacêutico como educador em saúde, principalmente no esclarecimento de informações técnicas e legais sobre genéricos e similares, promovendo o uso racional de medicamentos e fortalecendo a adesão terapêutica.

O estudo de Rodrigues et al. (2020) analisou os consumidores brasileiros e suas percepções sobre medicamentos genéricos ao longo das duas primeiras décadas após a implantação da política pública que regulamenta esses produtos. O fator predominante associado à adesão aos genéricos é o preço reduzido, característica reconhecida de forma praticamente unânime por quem consome. Relacionado a qualidade e eficácia, apesar de positiva na maioria dos estudos analisados, apresentou variações com o tempo, havendo uma ligeira queda na confiança após os primeiros anos da política. Apesar do reconhecimento do menor custo e da equivalência terapêutica com os medicamentos de referência, a preferência pelo uso dos genéricos ainda se mostra relativamente baixa. A visão dos profissionais médicos tem se mostrado favorável, ainda que muitos apontem uma subvalorização por parte dos pacientes. Por outro lado, foram relatados casos pontuais de ineficácia terapêutica de alguns genéricos, o que destaca a importância da vigilância regulatória contínua. Fica evidenciado também o fator das desigualdades regionais e socioeconômicas no consumo, sendo mais frequente entre classes menos favorecidas e em regiões Sul e Sudeste. Podendo constatar que políticas de promoção voltadas diretamente aos consumidores mostraram-se mais eficazes do que aquelas dirigidas a prescritores e farmacêuticos, reforçando a importância de estratégias educativas e de conscientização para ampliar o uso dos medicamentos genéricos no país

(Medeiros; Mendes; Oliveira, 2021).

A confiança na eficácia e segurança dos genéricos tem aumentado, mas a ausência de informações técnicas claras e a limitada orientação por parte de médicos e farmacêuticos continuam sendo entraves. O farmacêutico, em especial, foi destacado como um agente chave na orientação do paciente no momento da dispensação. A escolha pelos genéricos está fortemente associada à percepção de vantagem econômica e ao conhecimento prévio sobre sua eficácia terapêutica, sendo o preço um fator decisivo. Apesar dos avanços, a consolidação do uso de medicamentos genéricos ainda depende de ações educativas permanentes e da ampliação de sua prescrição no setor público, o que reforça a importância de estratégias informativas e formativas voltadas à população e aos profissionais de saúde (Sebben; Fernandes, 2019).

O papel do farmacêutico é amplamente enfatizado como essencial para a orientação correta do paciente e para a promoção do uso racional dos medicamentos genéricos, contribuindo ativamente na superação de barreiras informacionais. A análise reforça a importância da Política Nacional de Medicamentos e da Lei nº 9.787/1999 na consolidação dos genéricos no mercado brasileiro, bem como a necessidade contínua de ações educativas e estratégicas para ampliar sua aceitação e garantir maior equidade no acesso ao tratamento medicamentoso, especialmente entre populações de baixa renda (Teixeira et al., 2023). Os genéricos contribuem para a concorrência de mercado, gerando impacto positivo nos preços dos medicamentos de referência e facilitando o acesso a tratamentos, principalmente para a população de baixa renda. A produção nacional de genéricos também fortalece a indústria farmacêutica brasileira, incentivando a inovação e a geração de empregos (Lemes et al., 2018).

Apesar do custo mais acessível, os genéricos ainda enfrentam certa resistência entre os consumidores, frequentemente relacionada à falta de informação ou a mitos sobre sua qualidade. Esses medicamentos promovem a concorrência no setor farmacêutico, pressionando os preços dos medicamentos de marca, ampliando o acesso da população a tratamentos eficazes e fortalecendo a indústria farmacêutica nacional. Nesse sentido, se estabelece a necessidade e importância de campanhas de conscientização e educação em saúde como estratégias fundamentais para aumentar a aceitação e o uso racional dos genéricos, contribuindo para um sistema de saúde mais sustentável e equitativo (Lemes et al., 2018). A resistência dos pacientes pode ser atribuída à influência de prescrições médicas que desencorajam a substituição, à desinformação da população e à atuação insuficiente de profissionais da saúde no processo educativo. Diante desse cenário, reforça-se a necessidade da atuação proativa do farmacêutico e de campanhas de esclarecimento, de modo a fortalecer a confiança da população e ampliar a adesão ao uso de medicamentos genéricos (Rodrigues et al., 2020).

O papel do farmacêutico como educador no contexto do uso de medicamentos genéricos é de suma importância para promoção do uso racional e seguro desses produtos. Embora os medicamentos genéricos estejam amplamente disponíveis desde a implementação da Lei nº 9.787/1999, existe uma resistência de parte da população, fomentada por desinformação e preconceitos quanto à sua eficácia e segurança. Observando esse cenário, o farmacêutico é peça-chave para esclarecer dúvidas sobre equivalência terapêutica, intercambialidade, posologia, forma de administração, efeitos adversos e benefícios econômicos dos genéricos. Estratégias educativas como palestras, orientações individualizadas, linguagem acessível e uso de recursos visuais são eficazes para combater mitos e incentivar a adesão ao

tratamento. Além disso, existe a necessidade de constante atualização profissional, a fim de garantir que o farmacêutico esteja apto a oferecer um serviço embasado nas legislações vigentes e nas evidências científicas mais recentes, o que contribui, para o fortalecimento do acesso à farmacoterapia de qualidade e para a sustentabilidade do sistema de saúde (Silva; Guimarães; Santos, 2024).

5. CONCLUSÃO

A análise dos diferentes estudos revisados evidencia que os medicamentos genéricos desempenham um papel fundamental na promoção do acesso à farmacoterapia, sobretudo entre populações mais vulneráveis, como os idosos. Embora o fator econômico, notadamente o preço mais acessível, seja apontado como o principal motivador da escolha por genéricos, diversos artigos demonstraram que há um crescente reconhecimento de sua eficácia terapêutica, impulsionado por políticas públicas de saúde, regulamentações sanitárias e campanhas de conscientização. Contudo, a adesão plena ainda enfrenta obstáculos relacionados à desinformação, à falta de confiança de parte da população e à limitada atuação dos profissionais de saúde no processo educativo.

Em especial, os estudos focados no público geriátrico demonstraram que, apesar da elevada medicalização e da prática comum da polifarmácia nesse grupo, fatores como escolaridade, renda ou classe social não interferem significativamente na adesão aos genéricos. Isso indica que a decisão pelo uso está muito mais associada à prescrição médica, à indicação por profissionais da farmácia e à confiança construída por meio da experiência prática do paciente. Ainda assim, o papel do farmacêutico, embora reconhecido como crucial, aparece de forma tímida na maioria dos estudos, o que evidencia a necessidade de ampliar sua atuação educativa e clínica, promovendo o uso racional e seguro dos genéricos.

Além disso, observou-se que a Política Nacional De Medicamentos Genéricos teve impactos positivos tanto na saúde pública quanto no fortalecimento da indústria farmacêutica nacional, ao incentivar a produção e estimular a competitividade. Entretanto, ainda são necessários investimentos em inovação, expansão da produção e superação de barreiras regulatórias e logísticas para garantir a sustentabilidade do setor. Portanto, é imprescindível a articulação entre ações educativas, fortalecimento da atuação farmacêutica e políticas públicas integradas, que assegurem não apenas o acesso, mas também a confiança e o uso racional dos medicamentos genéricos, especialmente entre os idosos. Tal abordagem contribui para uma assistência farmacêutica mais efetiva, humanizada e comprometida com os princípios do SUS e da saúde pública.

REFERÊNCIAS

AGÊNCIA NACIONAL DE VIGILÂNCIA SANITÁRIA (ANVISA). “Medicamentos Genéricos”. 2020. Disponível em: <https://www.gov.br/anvisa/pt-br/assuntos/medicamentos/genericos>. Acesso em fev. de 2025.

BERTOLDI, Andréa Dâmaso et al. Utilização de medicamentos genéricos na população brasileira: uma avaliação da PNAUM 2014. **Revista de Saúde Pública**, v. 50, p. 11s, 2016. DOI:10.1590/S1518-8787.2016050006120. Acesso em fev. de

2025.

DA CRUZ, André Fabricio Pereira et al. Fatores associados à aceitação dos medicamentos genéricos pela população. **Research, Society and Development**, v. 10, n. 10, p. e68101018438-e68101018438, 2021. DOI: <https://doi.org/10.33448/rsd-v10i10.18438>. Acesso em fev. de 2025.

DE ABREU, Raimundo Neto; DE OLIVEIRA, Kelly Beatriz Vieira. USO E ACEITAÇÃO DE MEDICAMENTOS GENÉRICOS ENTRE PACIENTES. **Brazilian Journal of Implantology and Health Sciences**, v. 7, n. 3, p. 1821-1835, 2025. DOI: <https://doi.org/10.36557/2674-8169.2025v7n3p1821-1835>. Acesso em fev. de 2025.

DE AMORIM RODRIGUES, Larice et al. Medicamentos genéricos nos últimos 20 anos e a percepção dos consumidores. **Revista Multidisciplinar do Nordeste Mineiro**, v. 1, n. 1, 2020. Disponível em: <https://revista.unipacto.com.br/index.php/multidisciplinar/article/view/761>. Acesso em abr. de 2025.

DE OLIVEIRA LEMES, Erick et al. História do Medicamento Genérico no Brasil. **Ensaio e Ciência: Ciências Biológicas, Agrárias e da Saúde**, v. 22, n. 2, p. 119-123, 2018. DOI: <https://doi.org/10.17921/1415-6938.2018v22n2p119-123>. Acesso em fev. de 2025.

DIRETORIA DO CONSELHO FEDERAL DE FARMÁCIA (CFF). Medicamentos genéricos: 25 anos da lei que revolucionou a saúde. 2024. Disponível em: <https://www.gov.br/anvisa/pt-br/assuntos/medicamentos/genericos>. Acesso em fev. de 2025.

LIRA, Claudio Andre Barbosa de et al. Conhecimento, percepções e utilização de medicamentos genéricos: um estudo transversal. **Einstein (Sao Paulo)**, v. 12, p. 267-273, 2014. DOI: 10.1590/S1679-45082014AO3125. Acesso em fev. de 2025.

MEDEIROS, Luísa Borges; MENDES, Dânilo Henrique Vinhal; DE OLIVEIRA ALVIM, Haline Gerica. O grau de aceitação dos medicamentos genéricos no Brasil. **Revista JRG de Estudos Acadêmicos**, v. 4, n. 8, p. 97-108, 2021. DOI: <https://doi.org/10.5281/zenodo.4608698>. Acesso em fev. de 2025.

MINISTÉRIO DA SAÚDE, AGÊNCIA NACIONAL DE VIGILÂNCIA SANITÁRIA (ANVISA). “RESOLUÇÃO-RDC Nº 16, DE 2 DE MARÇO DE 2007”. 2007. Disponível em: https://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/anvisa/2007/rdc0016_02_03_2007.html. Acesso em fev. de 2025.

MIRANDA, Elaine Silva et al. Disponibilidade no setor público e preços no setor privado: um perfil de medicamentos genéricos em diferentes regiões do Brasil. **Cadernos de saúde publica**, v. 25, p. 2147-2158, 2009. DOI: <https://doi.org/10.1590/S0102-311X2009001000006>. Acesso em fev. de 2025.

NISHIJIMA, Marislei; BIASOTO JR, Geraldo; LAGROTERIA, Eleni. A competição no mercado farmacêutico brasileiro após uma década de medicamentos genéricos: uma análise de rivalidade em um mercado regulado. **Economia e sociedade**, v. 23, p.

155-186, 2014. DOI: <https://doi.org/10.1590/S0104-06182014000100006>. Acesso em fev. de 2025.

QUENTAL, Cristiane et al. Medicamentos genéricos no Brasil: impactos das políticas públicas sobre a indústria nacional. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 13, p. 619-628, 2008. Disponível em: <https://www.scielo.org/pdf/csc/2008.v13suppl0/619-628/pt>. Acesso em fev. de 2025.

REZENDE, H. G. Avaliação dos fatores que influenciam o consumo de medicamentos genéricos por parte do público geriátrico: uma revisão sistemática. 2021. Disponível em: <http://riu.ufam.edu.br/handle/prefix/5960>. Acesso em abr. de 2025

SEBBEN, Sâmia Nadine Bucco; FERNANDES, Luciana Carvalho. Conhecimento e aceitação dos medicamentos genéricos por usuários: uma revisão integrativa. **Revista Destaques Acadêmicos**, v. 11, n. 3, 2019. DOI: <https://doi.org/10.22410/issn.2176-3070.v11i3a2019.2314>. Acesso em fev. de 2025.

SILVA, Maria Beatriz; GUIMARÃES, Luciana Lopes; SANTOS, Valter Garcia. O papel do farmacêutico como educador sobre o medicamento genérico. **Unisanta Health Science**, v. 8, n. 2, p. 71-82, 2024. Disponível em: <https://periodicos.unisanta.br/HEA/article/view/1399>. Acesso em fev. de 2025.

SOUZA, Álvaro Paulo Silva et al. A importância da intercambialidade e dos medicamentos genéricos e similares. **Referências em Saúde do Centro Universitário Estácio de Goiás**, v. 2, n. 02, p. 08-21, 2019. Disponível em: <https://estacio.periodicoscientificos.com.br/index.php/rrsfesgo/article/view/220>. Acesso em fev. de 2025.

SOUZA, Caroline Miranda Alves de; HASENCLEVER, Lia; PARANHOS, Julia. O papel da concorrência na determinação dos preços dos medicamentos genéricos no Brasil. **Economia e Sociedade**, v. 32, p. 163-184, 2023. DOI: <https://doi.org/10.1590/1982-3533.2023v32n1art07>. Acesso em fev. de 2025.

STORPIRTIS, Sílvia et al. A equivalência farmacêutica no contexto da intercambialidade entre medicamentos genéricos e de referência: bases técnicas e científicas. **Infarma-Ciências Farmacêuticas**, v. 16, n. 9/10, p. 51-56, 2004. Disponível em: <https://cff.emnuvens.com.br/infarma/article/view/303>. Acesso em fev. de 2025.

TEIXEIRA, Gabriel Furtado et al. Medicamentos genéricos, sua confiabilidade e aceitação: uma revisão de literatura. **Research, Society and Development**, v. 12, n. 5, p. e3212541419-e3212541419, 2023. DOI: <https://doi.org/10.33448/rsd-v12i5.41419>. Acesso em fev. de 2025.